

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Saúde Class.: 1193

Data: 04/01/90 Pg.: 13

Ambiente

Em meio a ceticismo geral, equipes da Funai partiram para tratar dos índios que estão morrendo de malária e gripe.

O mais novo salvamento dos índios Yanomani

Aviões Búfalo partiram ontem para o sul de Roraima, dando a arrancada oficial no programa de saúde dos índios Yanomami, que se assemelha a um verdadeiro "salvamento". No último ano, 64 mortes indígenas foram registradas na região. Se fossem computadas as ocorridas em todas as aldeias de outras regiões onde se espalha a população Yanomami de 10 mil índios, o número de mortes se elevaria muitíssimo.

Mas a Funai local, com poucos recursos, sem o apoio do governo do Estado e recheada de funcionários amedrontados por constantes ameaças, só consegue contabilizar os casos que chegam à Casa do Índio, em Boa Vista. Ontem, 119 índios — 89 Yanomami — estavam internados ali, apresentando quadros clínicos bastante delicados.

O Yanomami não tem defesas imunológicas para enfrentar o contato abrupto com garimpeiros invasores de suas terras, que desde 1985, produziu uma combinação de malária, broncopneumonia, tuberculose, hepatite, verminose, infecção diarreica e gripe, além do mais grave: subnutrição.

A operação

As equipes de saúde, coordena-

nadas pelo médico Marco Antônio Guimarães, da Funai, embarcaram ontem de manhã. São cinco equipes — cada uma com um médico, uma enfermeira, um agente de saúde, um laboratorista e um intérprete —, que seguiram para as regiões de Paapiú, Surucucus, Wai Kais, Alto Mucajai e Baixo Mucajai.

"A situação mais crítica é no Paapiú", apontou Guimarães. A pista de pouso, aberta pelo Ministério da Aeronáutica, com recursos do Projeto Calha Norte, ficou controlada pelos garimpeiros. O administrador regional da Funai, José Maria Nascimento, contou que, em outubro, quando enviou a primeira expedição médica à região, teve que pedir autorização de líderes garimpeiros locais para aterrissar.

O posto da Funai na área está abandonado. "Ninguém tem coragem", disse o médico José Pereira, que vinha cuidando sozinho do tratamento dos índios. Seu colega de Funai, Orenon Pitán, está licenciado há oito meses. O Ministério do Interior lhe prometeu reforços antes de outubro, mas nunca mais voltou a falar no assunto. Pereira é cético: "Quando as equipes forem embora, tudo continuará".



Em Boa Vista, yanomamis atingidos pela malária.